

MINI GOLFE MATEMÁTICO

Categoria: Educação Infantil

Modalidade: Materiais E/Ou Jogos Didáticos

RAMIZEZ, Juana Manuela Perilla; MARINO, Luis Felipe Ormeneze; SANTOS, Eduarda Joner dos; HECK, Maristela Cristiane

Instituição participantes: EFA – Centro de Educação Básica Francisco de Assis

INTRODUÇÃO

A educação infantil atualmente é compreendida como um importante momento do desenvolvimento das crianças, sendo, segundo a Lei 9394/96 a primeira etapa da educação básica, na qual busca-se o desenvolvimento da socialização, das relações afetivas e do conhecimento oriundo de mundo. Diante destas especificidades que englobam o ensino na primeira etapa da Educação Básica torna-se pertinente encontrar subsídios capazes de compreender a realidade acerca do universo infantil, entendendo esses sujeitos, seus tempos, suas culturas e suas diversas formas de aprender.

Com isso, a Educação Infantil torna-se um período abundantemente fértil em relação à construção de novos conhecimentos nas mais distintas áreas do saber, estando entre elas as relações sociais, afetivas e cognitivas da criança. Assim, a turma A32, terceira turma de Educação Infantil do Centro de Educação Básica Francisco de Assis composta por 15 crianças de 04 anos. É um grupo caracterizado pelo diálogo, curiosidade, desejos e anseios pelas novas descobertas e aprendizagens.

Nesta perspectiva, objetiva-se durante esta etapa da educação o desenvolvimento integral da criança, fazendo um respaldo às suas condições sociais, intelectuais, físicas e psicológicas, que interligadas ao ambiente familiar se entrelaçam ao ambiente escolar consolidando-se no desenvolvimento integral, ético e autônomo. Deste modo, torna-se fundamental que os aspectos lúdicos, permeados pela escuta, diálogo, atenção, cuidado, reflexão e pesquisa permeiam as práticas educativas. Pois de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), esses ambientes são possibilitados ao se propor

[...] práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade (BRASIL, 2010, p.12).

Assim, essas práticas conhecidas e nomeadas por nós como vivências carregam consigo o encantamento e respeito a condição do ser criança, nas suas mais diferentes formas de expressão e cultura. Entretanto são práticas que somente se consolidam pautadas em condições pedagógicas que auxiliam no crescimento, formação e desenvolvimento do sujeito.

Diante disso, destacamos o jogo lúdico como uma ferramenta indispensável no ensino de novos saberes e conceitos, sejam elas das mais diversas áreas do saber. Entretanto, a respectiva escrita origina-se a partir de um estudo com crianças de 04 e 05 anos que, inseridas no ambiente escolar, estão adentrando ao mundo matemático através de jogos, brincadeiras, vivências e experiências lúdicas que se apresentam interligadas a realidade de modo prazeroso, reflexivo e questionador.

Assim, nosso objetivo com o jogo Mini Golfe Matemático, é pela ludicidade explorar e desenvolver a construção dos conhecimentos e noções matemáticas como a classificação, identificar numerais e suas respectivas quantidades até o dez. Além disso, por meio deste recurso metodológico, espera-se que a criança evolua para a distinção entre letras e números.

CAMINHOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Trabalho desenvolvido em nossa Escola apresenta em seu enfoque a criança como sujeito protagonista da ação cotidiana. Desse modo, origina-se o estudo através da pesquisa investigativa, pesquisa essa que possibilita que a criança questione, reflita, construa seus pré-conhecimentos e assim através das vivências e reformule-os com a mediação do professor.

Frente ao exposto, buscamos ousar frente ao modelo tradicional de ensino na qual estabelecia que o ensino da matemática na educação infantil visava a concepção de que a criança somente aprenderia através da repetição e escuta mútua dos saberes transmitidos pelos professores. Em nossa metodologia de ensino buscamos articular a realidade de modo a compreender a natureza das ações matemáticas, possibilitando que então nossas crianças explorem e criem relação com os objetos e situações que imergem o mundo

matemático, desenvolvendo assim o gosto, curiosidade e prazer ao adentrar dentro desse novo universo.

Com isso, utiliza-se o jogo lúdico como ferramenta possibilitadora de construção de conhecimentos e conceitos matemáticos. De punho que toda a construção e significação do material de apoio didático seja construído e formulado com o auxílio da criança, seja em modo de recorte, pintura ou colagem. Bem como na construção de formas e maneiras de explorar e resolver os pequenos problemas propostos pelo jogo.

Conforme apresentado no Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998) a compressão das noções matemáticas na Educação Infantil se dá através das vivências que acontecem no cotidiano, no convívio social, no contato com histórias, músicas, jogos e brincadeiras. São essas interações que auxiliam na construção de conhecimentos do raciocínio lógico espacial e da resolução de problemas.

Com isso, reforçamos que através desse estudo objetivamos propor vivências lúdicas que auxiliem a criança na construção dos conhecimentos e conceitos matemáticos, utilizando do jogo lúdico como forma de desenvolver habilidades numéricas, habilidades espaciais e resolução de problemas pois, segundo Smole na educação infantil é importante considerar que

[...] aprender números é mais do que contar, muito embora a contagem seja importante para a compreensão do conceito de número; que as ideias matemáticas que as crianças aprendem na educação infantil serão de grande importância em toda sua vida escolar e cotidiana. Uma proposta que incorpora texto do mundo real, as experiências e a linguagem natural da criança no desenvolvimento das noções matemáticas (2000, p.09).

Diante essas perspectivas pensamos ações que valorizem e estimulem a criança a cada novo desafio e descobertas, de modo que ao conhecer números, formas geométricas e problemas matemáticos o sujeito sinta-se convidado a explorar e conhecer esse novo mundo e apropriar-se do pensamento matemático.

Com isso o Ensino da Matemática configura-se na compreensão de estabelecer relações primeiramente com os objetos e assim sequencialmente para Lorenzato o que “precisa ser trabalhado com as crianças são os processos mentais básicos, as habilidades espaciais e os sentidos numéricos, topológico, espacial e de medida” (2011, p. 08).

Dessa forma, ao familiarizar-se com os Sete Processos Mentais Básicos: Correspondência, Comparação, Classificação, Sequenciação, Seriação, Inclusão, Conservação e iniciar a aquisição do senso matemático a criança segundo Lorenzato

(2006, p. 23) passa a “[observar, refletir, interpretar, formular hipóteses, procurar e encontrar explicações ou soluções, exprimir ideias e sentimentos, conviver com os colegas e explorar seu corpo]”. Ao vivenciar de momentos e oportunidades como essas as crianças tendem a apropriar-se com maior destreza do senso matemático.

Assim desenvolve-se na turma A32 o jogo titulado como “Mini Golfe Matemático”. O Mini Golfe matemático proporciona vivências que sejam exploradas a construção do conhecimento matemático através do contato com o material sólido. Material esse que proporciona a criança a reflexão e significação de cada descoberta a respeito de cada processo mental e compressão numérica.

Com isso, o jogo configura-se em um campo, onde foram propostas três situações, mas que podem sofrer variáveis devido a mobilidade do material. sendo elas:

- **Correspondência:** Para essa situação será preciso dez garrafas pequenas numeradas de 1 a 10 e um pacote de feijão. O jogo se executa do seguinte modo: Cada garrafa contém uma quantidade de grãos que indica o numeral escrito na garrafa. A criança deverá fazer a contagem e a correspondência dos grãos com a garrafa numerada. Outro modo de brincar é pedir que cada criança coloque dentro da garrafa a quantidade correspondente ao numeral.
- **Classificação:** Para essa situação precisaremos de cartelas que correspondam as vogais e cartelas numeradas de 01 a 05. O jogo se executa do seguinte modo: Cada criança irá receber duas cartelas e precisará estabelecer critérios para a classificação, desenvolvendo assim o processo de raciocínio lógico de modo a diferenciar letras de números.
- **Inclusão:** Para essa situação precisaremos de caixas de diferentes tamanhos e formas. O jogo se executa do seguinte modo: Cada criança receberá as caixas e será desafiada a realizar o processo de inclusão, ordenando as caixas maiores até chegar as menores.

Observou-se que as crianças envolveram-se e participaram do jogo, por vezes a atividade exigia concentração e superação, necessitavam persistir para avançar. Além de aguardar e respeitar o tempo do colega para chegar a sua vez. Os Processos Mentais de cada criança foram o pontapé inicial para a aquisição do raciocínio matemático, linguagem matemática e compressão do número. Consideramos que desde muito pequenas as crianças estão atreladas ao universo matemático de forma natural seja em

momentos de organizar-se para uma fila, escolher as cores das blusas e dos calçados, separar os brinquedos em pequenos, médios e grandes. Conforme o RCNEI (Brasil, 1998, p.2017)

[...] fazer matemática é expor ideias próprias, escutar a dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas, entre outras coisas.

Provocamos as crianças para que coletivamente e individualmente experienciassem o jogo. Pois, segundo a BNCC

[...] a Educação Infantil precisa promover interações e brincadeiras nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano (BRASIL, 2016, p. 38).

Necessitando dessa forma que o professor seja o mediador de uma ação intencional, de maneira que venha estimular as crianças, mostrando-se atento, prestativo e sensível ao processo, valorizando suas habilidades e mediando situações que auxiliem no desenvolvimento de suas potencialidades. Cabe salientar que é fundamental que o professor organize as ações de modo a compreender que cada criança apresenta seu tempo diante do processo, de forma a respeitar essa condição e compreender que se trata de crianças que estão em processo formativo e necessitam de estímulos, compreensão, tempo e experiências significativas que contribuam para o seu desenvolvimento.

CONCLUSÕES

Durante todo o desenvolvimento da aquisição dos processos mentais matemáticos foi possível perceber a importância dos jogos lúdicos no desenvolvimento cognitivo e nas relações sociais das crianças. Pois, ao estarem envolvidas na atividade, as crianças expandiram a sua linguagem oral.

A superação de obstáculos resultou na apropriação de conhecimentos que auxiliaram na elaboração do pensamento lógico matemático, pois precisaram questionar, refletir e encontrar soluções ao explorarem o jogo. Bem como, desenvolveram a capacidade de estratégia lógica e tomada de decisão, servindo assim também para o fortalecimento da autoconfiança da criança ao se deparar com problemas e desafios do cotidiano matemático.

No decorrer das ações intencionais as crianças foram avaliadas globalmente, através do interesse e participação nas atividades propostas, na assimilação das atividades, nas interações com o grupo e no estabelecimento de estratégias matemáticas.

Assim, concluímos esse estudo com nossos objetivos alcançados e com a compreensão que a aquisição do conhecimento matemático se dá através de vivências que possibilitem que o sujeito possa explorar, comunicar-se e torná-la significativa através do brincar. Brincar este, que está atrelado à nossa prática pedagógica, sendo ele o agente principal da construção do saber na Educação Infantil.

Figura 1: Observação, reconhecimento e contagem dos números



Fonte: Os Autores (2019)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Conhecimento de Mundo. V. 3. Brasília: MEC, 1998.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (Lei nº. 9394/96) Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016

LORENZATO, Sergio. **Educação infantil e percepção Matemática**. – 3. ed. ver. – Campinas, SP: Autores Associados, 2011. – (Coleção Formação de Professores).

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção Matemática**. Campinas: Editores Associados, 2006.

SMOLE, K. S. DINIZ, M. I., CÂNDIDO, P. **Resolução de Problemas** – Vol 2.Col. Matemática de 0 a 6. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2000

Trabalho Desenvolvido Com A Turma A32 Da Educação Infantil Da Escola Efa- Centro De Educação Básica Francisco De Assis Pelos Alunos: Alice Moura Zucolott; Gabriel Konageski Hickenbick; Isabella De Moraes Da Cruz; Isadora Roos Frantz; Isadora Valentine Sales Dos Reis; Joaquim Pasinato Steinbrenner; Juana Manuela Perilla Ramirez; Júlia D'almeida Mittelstaedt; Luis Felipe Ormeneze Marino; Pedro Henrique Klaus; Pietro Studt Schwertz; Théo Hernandez Rosário Batista; Valentina Baiotto Do Carmo; Vitor Johann Geier; Yago Davi Farias Reis;

Dados para contato:

Expositor: Juana Manuela Perilla Ramizez

Expositor: Luis Felipe Ormeneze Marino

Professor Orientador: Eduarda Joner dos Santos; **e-mail:** eduarda.joner@unijui.edu.br

Professor Co-orientador: Maristela Cristiane Heck; **e-mail:** maristela.heck@unijui.edu.br